

EDITORIAL

É com alegria que anunciamos uma nova edição da Revista PERI. Com este número, o primeiro lançado em 2026, completam-se dezoito volumes já editados por estudantes do Programa de Pós-Graduação de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Nesta edição, contamos com 9 artigos de professores e estudantes de filosofia divididos em duas seções. A primeira delas conta com quatro artigos oriundos das discussões e apresentações realizadas ao longo do *IV Colóquio Internacional e V Colóquio Nacional de Pesquisa em Filosofia* da Universidade Federal de Santa Catarina, organizado ao final do ano de 2023. Em consonância com as discussões realizadas ao longo do Colóquio, os quatro artigos aqui apresentados discorrem, cada um ao seu modo, acerca das relações existentes entre a filosofia e as crises, sejam elas internas ao próprio fazer filosófico ou externas a ele.

Em seu texto, “*Os dilemas da construção de um ponto de vista periférico sobre a crise da Modernidade: uma reflexão sobre o pensamento crítico brasileiro*”, o professor Leonardo da Hora indica a necessidade de pensar as crises da modernidade partindo de uma perspectiva periférica, indicando as vantagens interpretativas desta nova abordagem teórica em comparação à abordagem eurocêntrica corrente. Para isso, seu artigo mobiliza as contribuições dialéticas de Paulo Arantes, juntamente à crítica “extramoderna” de pensadores indígenas como Davi Kopenawa e ao modernismo artístico de Oswald de Andrade, em busca de uma nova forma de pensar os problemas da teoria crítica a partir da periferia.

Por sua vez, o texto “*Crise do cânone, crise da Filosofia*”, de autoria da professora Natalia Mendes Teixeira, parte da constatação de que a crescente diversidade de textos críticos ao cânone filosófico resulta de uma crise meta-filosófica e de que as respostas a essa crise seguem três caminhos distintos: a *manutenção*, a *implosão* ou a *revisão* do cânone filosófico. Neste trabalho, Teixeira argumenta em favor da terceira abordagem, que, em contraposição à manutenção e à implosão do cânone, possuiria um papel fundamental na reconstrução da historiografia da filosofia e na ampliação do cânone.

Aproximando-se das perspectivas ameríndias, o texto “*Animismo e multinaturalismo ameríndio: reflexões sobre a relação natureza/cultura e a luta indígena em tempos de crise climática*”, de Gustavo Cunha Bezerra, busca pensar a forma que estas perspectivas têm sido interpretadas pela antropologia após a chamada “virada ontológica”. Bezerra sustenta que estas

interpretações têm se orientado por uma perspectiva contrária ao cientificismo, tratando as perspectivas ameríndias com centrais para pensar novas formas de relação entre natureza e cultura.

No texto “*Devir apocalíptico enquanto proposta ética para fabulação de novos mundos*”, a partir da reflexão sobre a crise da capacidade imaginativa que caracteriza o conceito de “realismo capitalista” fornecido por Mark Fisher, Danilo Martins Vitagliano interrelaciona as contribuições psicanalíticas de Lacan, a crítica ao historicismo proposta por Walter Benjamin com a crítica ao utilitarismo da cosmovisão ocidental indicada por Krenak, discutindo então as dimensões simbólicas e históricas da crise diagnosticada por Fisher.

A segunda seção deste volume conta com cinco artigos de temas diversos, escrito por pesquisadoras e pesquisadores das mais distintas áreas da Filosofia.

Em primeiro lugar, no texto “*Wittgenstein e Strawson: influências, reformulações metafilosóficas e questões atuais*”, a partir de um retorno e de uma reinterpretação das filosofias de Wittgenstein e de Strawson, Lyon Alves busca responder à questão metafilosófica contemporânea sobre o que significa fazer filosofia diante dos desafios colocados pelo atual paradigma informacional.

De modo colaborativo, o texto “*Para além da espécie, uma crítica decolonial*”, de Sara Maia, Caetano Dias, Denise Leme e Maria Hötzel, fornece uma abordagem crítica no campo das ciências ambientais e sociais a partir de uma discussão sobre determinados conceitos e pressupostos ontológicos da ciência moderna, como o conceito de *espécie* e a dicotomia *humano/animal*, bem como da abordagem de cosmologias pouco discutidas no meio acadêmico e científico.

Já no texto “*A educação como oposição à tecnofilia: Jacques Ellul e Neil Postman frente ao sonho de fuga do mundo*”, Marcelo Capello Martins faz uso da filosofia da tecnologia de Jacques Ellul e Neil Postman para pensar uma crítica às concepções tecnofílicas de fuga do mundo, indicando o papel central da educação para combater os discursos midiáticos aceleracionistas contemporâneos.

No texto “*Considerações sobre o progresso moral e a esperança nas filosofias de Kant e Habermas*”, Eduardo de Oliveira da Costa oferece uma interpretação dos conceitos de progresso moral e esperança nas filosofias de Kant e Habermas, argumentando que, enquanto Kant recorre à religião e ao conceito de ‘crença racional’ para responder ao problema da esperança no progresso moral, Habermas lida com o problema da esperança e do encorajamento na realização de ideais morais a partir da possibilidade de identificar ‘vestígios históricos’ de processos de aprendizado moral.

Finalmente, no trabalho intitulado “*Thomas Pogge é um suficientarista disfarçado? Analisando o modelo normativo elaborado em World Poverty and Human Rights*”, Matheus de Vilhena Moraes analisa a obra de Thomas Pogge com o objetivo de determinar se a concepção de justiça global ali elaborada pode ser interpretada como uma forma “disfarçada” de “suficientismo”. O texto procura explorar e avaliar em que medida está correta a hipótese segundo a qual, ao priorizar a eliminação da pobreza extrema e a garantia dos direitos humanos básicos, Pogge enfraquece o potencial igualitário de seu projeto cosmopolita e o reduz a uma proposta minimalista de justiça.

Agradecemos às pesquisadoras e aos pesquisadores que submeteram seus manuscritos à avaliação. Convidamos as leitoras e os leitores a apreciarem o conjunto de textos que este editorial prenuncia neste primeiro número da *Revista PERI* para o ano de 2026.

**Editoras e editores
PERI – Florianópolis/SC**

BRASIL V.17 N.01 2025
ISSN 2175-1811